

Pressa tumultua a sessão do Congresso



A pressa de José Fragelli em conduzir a sessão de ontem do Congresso gerou protesto de Ulysses Guimarães

A sessão do Congresso Nacional que declarou vago o cargo de presidente da República e efetivou o vice-presidente José Sarney como chefe da Nação durou apenas dois minutos e meio, o suficiente para que o presidente do Senado lesse um documento, de 80 palavras, e, ainda, a mensagem em que Sarney comunica a morte de Tancredo Neves e informa sua própria investidura à frente da presidência da República.

José Fragelli abriu os trabalhos rigorosamente às 10 horas, quando já se encontravam em plenário cerca de 250 parlamentares, quase todos trajando roupa escura. O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, não tem assento à mesa-diretora do Congresso Nacional, mas ontem esperava participar dos trabalhos, juntamente com o ministro da Justiça, Fernando Lyra, em cuja companhia chegou ao plenário com poucos minutos de atraso. Quando os dois subiram à Mesa, pela escada lateral, Fragelli já havia encerrado a sessão e preparava-se para retirar. Indignado, Ulysses protestou com veemência, a que se juntou igualmente a insatisfação de Fernando Lyra.

Díálogo

O presidente da Câmara e o ministro da Justiça não esperavam que Fragelli fosse tão rápido e nem que a sessão fosse aberta com tanto rigor no cumprimento do horário. Quase ofegantes, os dois entraram em plenário no meio da sessão, mas quando conseguiram chegar à Mesa já era tarde. Travou-se, então, um áspero diálogo entre Ulysses e Fragelli, a que se juntou também um protesto de Fernando Lyra.

— Fragelli, você não mandou me avisar e não esperou que eu chegasse para abrir a sessão — protestou o presidente da Câmara.

— Eu comecei na hora marcada...

— Deveria ter me esperado — completou Ulysses.

O ministro Fernando Lyra também fez — o seu protesto:

— Você está errado, Fragelli...

Em plenário, apanhados de surpresa pela velocidade com que Fragelli abriu os trabalhos, leu os dois documentos e encerrou a sessão, eram muitos os parlamentares inconformados. Entre eles, os líderes partidários estavam perplexos porque não lhes foi possível, pela falta de tempo, apresentar proposta para que os trabalhos da Câmara e do Senado fiquem suspensos até o último dia das exéquias de Tancredo Neves.

Projeto

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, resolveu opor seu protesto com veemência porque, segundo se soube depois, esperava fazer um breve pronunciamento no curso da sessão. Da mesma forma, outros parlamentares, especialmente deputados, esperavam formalizar moções e projetos de lei, como o do deputado Jorge Carone (PMDB-MG), que declara Tancredo Neves, presidente honorário do Brasil e concede pensão especial à viúva, dona Risoleta. Carone alega, na justificativa de sua proposição, que há dois precedentes na história política do Brasil, José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, declarado patrono da Nação — e Benjamin Constant, congnominado, pela constituição de 1891, o fundador da República.

Já o deputado Jorge Arbage (PDS-PA) pretendia repetir um pronunciamento em que sustenta a necessidade de Sarney prestar compromisso constitucional perante o Congresso, para se empossar legalmente no cargo. O parlamentar paraense revelou que iria também condenar a mensagem de Sarney, lida por Fragelli, alegando que o vice-presidente antecipou-se à declaração de vacância pelo Congresso, investindo-se em definitivo no cargo de presidente da República. O principal argumento do deputado nortista: a mensagem de Sarney tem a data de 21 e a sessão do Congresso, que formalizou a vacância, só se realizou ontem.

Nervosismo

O presidente do Senado, José Fragelli, abriu a sessão apressadamente levado provavelmente pelo nervosismo que parecia comum entre a maioria dos parlamentares presentes. Ele chegou ao plenário da Câmara cinco minutos antes das 10 horas e já encontrou ali os outros membros da Mesa que, com ele, dirigiram os trabalhos. Com o passo apressado, o senador de Mato Grosso do Sul subiu os degraus da escada que conduzem à Mesa e não chegou a acionar campanha, afirmando logo: "Declaro aberta a sessão". Alguns parlamentares, e principalmente Ulysses Guimarães, alegaram que a sessão foi iniciada aos três minutos para as 10 horas, mas a assessoria da Mesa do Congresso lembrou que o horário oficial das sessões e o registrado pelo relógio existente em plenário, que marcava exatamente 10 horas.

Fragelli, em seguida, leu o documento sobre a vacância do cargo de presidente da República:

"Senhores e senhores: como é público e notório, após luta tenaz contra a enfermidade que o acometeu, o presidente eleito, Tancredo de Almeida Neves, veio a falecer. Declaro vago o cargo de presidente da República. Ao vice-presidente eleito, José Sarney, que já prestou perante o Congresso Nacional, a 15 de março do corrente ano, o compromisso constitucional e encontrava-se, desde então, no exercício da Presidência, em virtude do impedimento do titular, cabe exercer, como sucessor do presidente eleito, o cargo de presidente da República, nos termos do artigo 77, caput, da lei maior".

E disse, logo após: "passo a ler a mensagem n° 232, do exmo. Sr. presidente da República, dirigida ao presidente do Senado: Exmo. Senhor presidente do Senado Federal: com imenso pesar, que é a expressão do sentimento nacional, cumprio o doloroso dever de comunicar a vossa excelência o falecimento, ocorrido nesta data, do excelentíssimo, senhor doutor Tancredo de Almeida Neves, presidente da República eleito".

Em decorrência desse fato, tenho a honra de informar a vossa excelência que continuo a exercer, agora na qualidade de sucessor, o cargo de presidente da República, na forma do artigo 77 da Constituição Federal".

"Brasília, em 21 de abril de 1985.

(as) — José Sarney."

Ontem ainda, os primeiros secretários do Senado, Enéas Faria, e da Câmara, Haroldo Sanford, baixaram atos determinando a suspensão das sessões das duas casas durante o período das exéquias de Tancredo Neves. Assim, provavelmente os trabalhos só serão retomados a partir de segunda-feira.